

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Abril de 2020

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 1,6% em fevereiro de 2020 (acumulado de 12 meses), ocupando a 11ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Pernambuco (-1,7%), Mato Grosso (-2,7%), Rio de Janeiro (-3,3%) e Espírito Santo (-9,9%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Pará (8,1%), Amazonas (5,1%), Paraná (4,6%), Goiás (2,4%), Santa Catarina (2,0%), Ceará (1,6%), Rio Grande do Sul (1,5%), Minas Gerais (0,2%). São Paulo manteve produção industrial estável (0,0%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou inexpressivo crescimento de 0,2%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos onze segmentos analisados apresentaram queda no período analisado: Produtos Químicos (-16,0%), Veículos automotores (-6,9%), Metalurgia (-2,8%), Couro e Calçados (-2,1%), Alimentos (-2,0%) e Celulose e Papel (-0,5%). Os demais segmentos apresentaram crescimento: Bebidas (13,6%), Refino de petróleo e biocombustíveis (9,3%), Informática (2,8%), Minerais não metálicos (2,2%) e Borracha e Plástico (0,3%).

Na comparação de fevereiro de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 3,8%, enquanto a indústria nacional caiu 0,5%. Cinco dos onze segmentos apresentaram crescimento na produção: Refino de petróleo e biocombustíveis (41,9%, óleo combustível, óleo diesel, e nafta), Celulose e Papel (27,2%, pasta química de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não), Equipamentos de Informática (15,4%, computadores pessoais de mesa), Bebidas (6,5%, cerveja, chope e refrigerante) e Couro e Calçados (1,8%, calçados masculino e feminino de plástico moldado, calçados femininos de couro). Em sentido contrário, registraram queda: Metalurgia (-47,9%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromanganês), Veículos Automotores (-21,3%, automóveis, painéis para instrumentos, silenciosos para veículos automotores, bancos de metal, painéis/quadros, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão), Minerais não metálicos (-5,7%, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, e ladrilhos/ azulejos, tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica), Produtos Químicos (-1,5%, amoníaco, ureia), Alimentos (-1,5%, cacau ou chocolate em pó e manteiga de cacau) e Borracha e Plástico (-0,8%, pneus, filmes de material plástico).

Na relação do acumulado de janeiro a fevereiro de 2020, com igual período de 2019, a Indústria de Transformação baiana registra crescimento de 6,1% (contra crescimento de 0,5% da indústria nacional). No período em análise, três segmentos apresentaram crescimento: Refino (41,3%, óleo diesel, parafina, óleo combustível, e nafta para petroquímica), Celulose e Papel (29,5%, pasta química de madeira, caixa de papelão, e papel para escrita/impressão) e Bebidas (5,8%, cervejas, chopes, refrigerante e água mineral). Por outro lado, oito segmentos apresentaram queda: Metalurgia (-50,3%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, fios de cobre refinado ou ligas de cobre), Minerais não Metálicos (-14,5%, pré-fabricados de cimento, massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica argamassa, tijolo perfurado/ outros tijolos de cerâmica), Veículos Automotores (-9,0%, automóveis, bancos para automóveis, painéis, bancos de metal, silenciosos para veículos automotores e peças para suspensão/direção), Produtos Químicos (-2,0%, amoníaco, ureia), Couro e Calçados (-1,3%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçado feminino de couro), Borracha e Plástico (-1,1%, filmes de material plástico, pneus novos para caminhões/ônibus/automóveis, borracha misturada, chapas, folhas, tiras ou fitas de plástico), Alimentos (-1,0%, manteiga de cacau, óleo de soja) e Equipamentos de Informática (-0,9%, computadores pessoais portáteis e peças/acessórios p/ máquinas p/ processamento de dados e suas unidades periféricas).

O ambiente econômico mundial e local tem sido marcado pela instabilidade. O cenário externo registra grandes dificuldades atreladas ao coronavírus. O desencadear global de pânico, provoca efeitos econômicos sobre as bolsas de todo mundo, mercado de câmbio e sobre cadeias de valor globais. No Brasil, a crise da pandemia do covid-19 impacta em todas as cadeias de produção e serviços, com perda de emprego, renda, capacidade de consumo e investimentos. A previsão de término dessa crise é incerta e a recuperação econômica levará tempo indeterminado. As medidas que estão sendo implementadas para apoio ao setor produtivo e a classe trabalhadora são fundamentais para amenizar os reflexos negativos no curto e médio prazo. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 03/04/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 2,72%; (ii) Selic em 3,25%; (iii) alta de 0,50% da produção industrial e (iv) queda de 1,18% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

**Produção Física por Estados  
Indústria de Transformação  
(variação percentual)**

<b>Estados</b>	<b>Fev 20 / Fev 19</b>	<b>Jan 20-Fev 20 / Jan 19-Fev 19</b>	<b>Mar 19-Fev 20 / Mar 18-Fev 19</b>
<b>São Paulo</b>	<b>-3,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,0</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>-0,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>0,2</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>-3,3</b>
<b>Paraná</b>	<b>3,7</b>	<b>3,1</b>	<b>4,6</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>2,1</b>	<b>0,5</b>	<b>1,5</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>2,3</b>	<b>0,9</b>	<b>2,0</b>
<b>Bahia</b>	<b>3,8</b>	<b>6,1</b>	<b>-1,6</b>
<b>Amazonas</b>	<b>-2,4</b>	<b>1,4</b>	<b>5,1</b>
<b>Pará</b>	<b>8,8</b>	<b>6,3</b>	<b>8,1</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>	<b>-9,9</b>
<b>Goiás</b>	<b>-2,0</b>	<b>-1,5</b>	<b>2,4</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>12,4</b>	<b>7,7</b>	<b>-0,7</b>
<b>Ceará</b>	<b>1,9</b>	<b>3,3</b>	<b>1,6</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>3,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>-2,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,2</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Bahia: PIM-PF de Abril de 2020 (variação percentual)

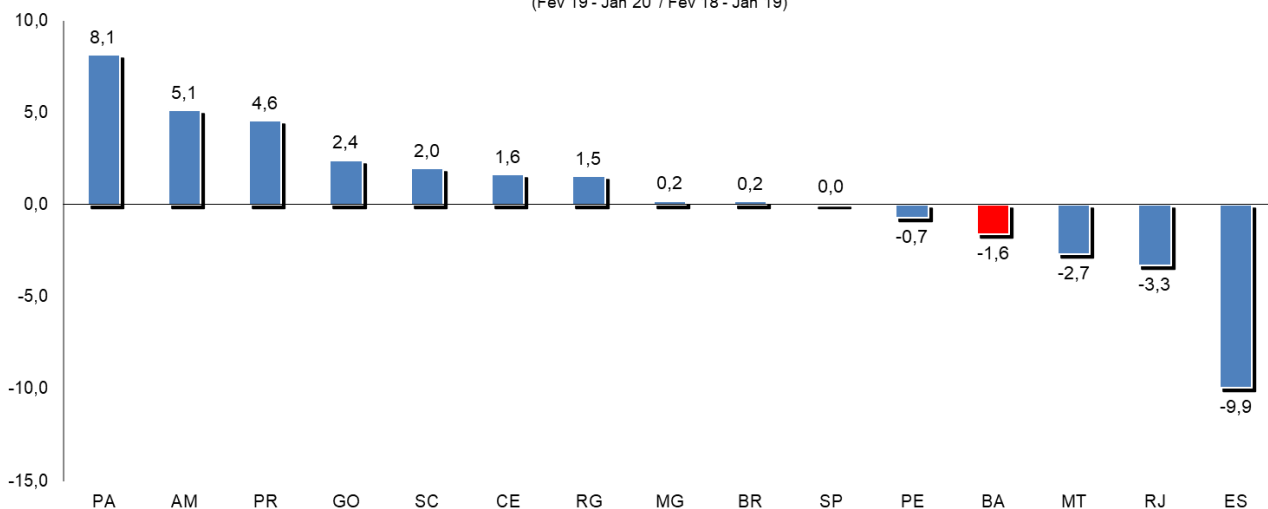
	Fev 20 / Fev 19	Jan 20-Fev 20 / Jan 19-Fev 19	Mar 19-Fev 20 / Mar 18-Fev 19
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>3,8</b>	<b>6,1</b>	<b>-1,6</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	41,9	41,3	9,3
Produtos químicos	-1,5	-2,0	-16,0
Alimentos	-1,5	-1,0	-2,0
Celulose e papel	27,2	29,5	-0,5
Borracha e plástico	-0,8	-1,1	0,3
Metalurgia	-47,9	-50,3	-2,8
Bebidas	6,5	5,8	13,6
Couro e Calçados	1,8	-1,3	-2,1
Veículos automotores	-21,3	-9,0	-6,9
Minerais não metálicos	-5,7	-14,5	2,2
Equipamentos de Informática	15,4	-0,9	2,8
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-7,7</b>	<b>0,1</b>	<b>-3,3</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Gráficos PIM-PF

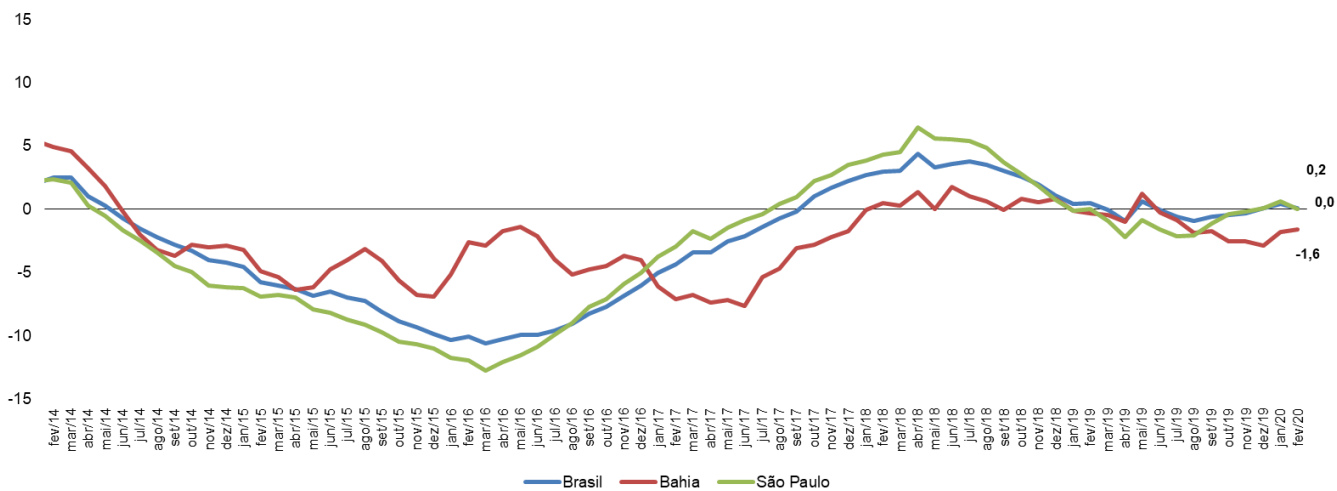
### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Fev 19 - Jan 20 / Fev 18 - Jan 19)



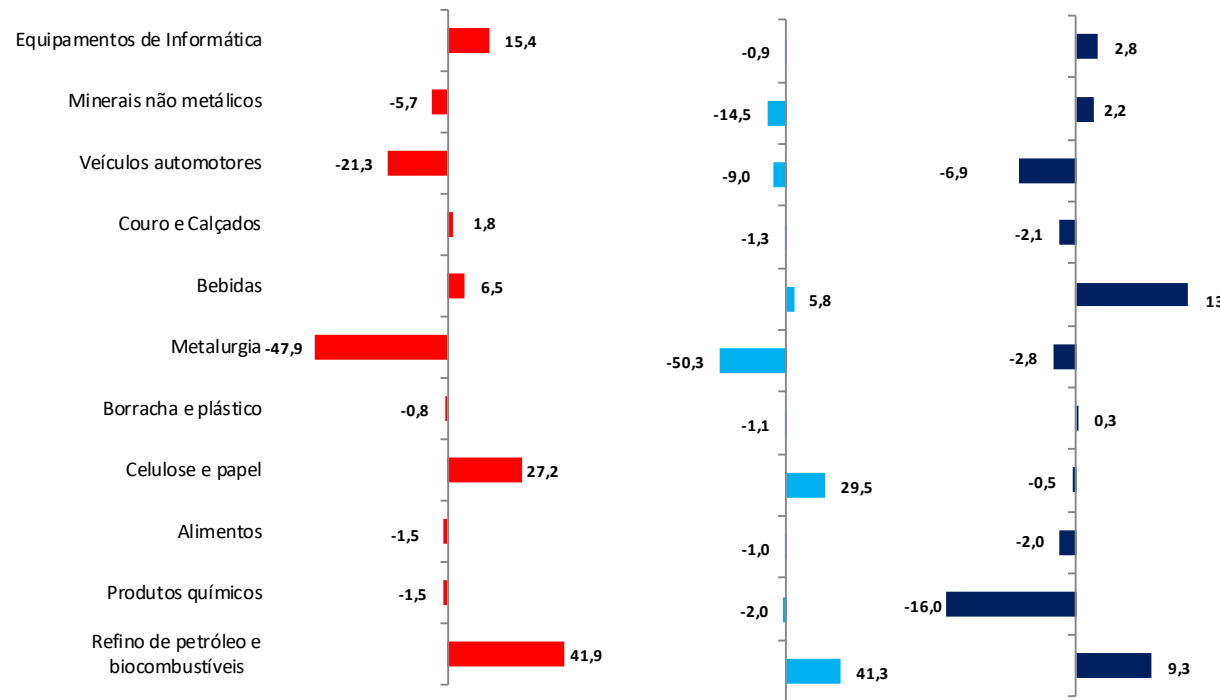
### PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)



## Bahia: PIM-PF de Abril 2020

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Fev 20 / Fev 19)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Fev 20 / Jan - Fev 20)
- Variação em 12 meses (Mar 19 - Fev 20 / Mar 18 - Fev 19)

